

Bjorn

Iº ENCONTRO SOBRE EDUCAÇÃO
NA BAIXADA FLUMINENSE

I - INTRODUÇÃO: Como membros de Entidades que trabalham a questão racial, parabeni-
zamos os promotores e participantes deste importante encontro.
Temos certeza de que todos estamos lutando por uma educação que me-
lhor atenda a realidade do nosso povo. No entanto, queremos levar
uma pergunta à consciência de cada um de nós e do conjunto: Temos
presente o fato de que 85% do povo da Baixada é descendente da ET-
NIA NEGRA? Olhando os grupos de trabalho deste encontro, surge-nos
uma pergunta: Porque não se incluiu um grupo de trabalho sobre a
Discriminação Racial e a Educação?

II - HÁ DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA EDUCAÇÃO?

Acreditamos ser a escola um dos poderosos laboratórios onde se fabrica ou
se "refina" a discriminação racial, tornando-a extremamente "eficaz"!

As três principais fontes de "matéria prima" para a discriminação racial na
educação são:

- A) LIVRO DIDÁTICO: - Na exposição do livro didático, acontecida em 1987 no CIEP Jo-
se Bonifácio, em São João de Meriti, dos 521 livros expostos,
somente 23 traziam pessoas negras na capa e, mesmo assim, em
2º plano. Na sua opinião, que influência este fato exerce na
mente da criança?
- A cartilha que alfabetiza milhões de brasileiros há décadas,
"Sonho de Talita", tinha um dos maiores índices de conteúdo ra-
cista. Tudo o que a cartilha queria mostrar à criança como
coisa errada (gulodice, teimosia, burrice, feiura e etc), co-
locava na personagem negra cujo nome era DIVA. Entidades ne-
gras enviaram cartas à Editora apontando os erros, dando pi-
tas de soluções e, dizendo que se dentro de determinado prazo
não fosse feita as mudanças que iria abrir um processo na jus-
tiça contra a Editora. A editora, usando de bom senso, atendeu
todas as reivindicações e já lançou a nova edição corrigida!
Que os agentes de Educação, antes de adotarem os livros para
suas turmas, procurem fazer uma análise crítica no conteúdo
racista do livro. Para isto podem contar com as entidades do
movimento negro.

B) PROFESSORADO: Durante sua formação a Orientação Pedagógica sobre questões raciais, de um modo geral foi mínima! Por não ter formação adequada, o professorado atua como mantenedor do "status quo" da violenta discriminação anti negro presente na sociedade. Seja por omissão, por reprodução ou por minimizar, desconhecendo o assunto como questão importante.

C) ALUNADO: A pesquisadora Vera Moreira Figueira apresenta seu excelente trabalho na Revista de Estudos Afro-Asiáticos nº 18, no ano de 1990, onde revela o alto grau de discriminação racial presente no alunado de modo geral. Resumindo, um aspecto de sua pesquisa, consistiu em apresentar a cada criança fotos de pessoas brancas e negras. De acordo com a qualidade citada, a criança deveria escolher uma foto. O resultado deste quadro foi:

Qualidade	Preferência por brancos
Amigo	76,2%
Inteligente	81,4%
Bonito	95,0%
Simpático	50,0%
Estudioso	75,3%
Rico	94,6%

III - CONCLUSÃO

Frente as estas rápidas colocações sobre este amplo e complexo assunto nós lhe sugerimos:

- 1) Incluir o tema do Preconceito Racial e Educação na reciclagem de sua escola para o ano de 1992;
- 2) Ler e debater em grupo o artigo da pesquisadora Vera Moreira Figueira - O Preconceito Racial na Escola, divulgado na Revista de Estudos Afro-Asiáticos e/ou outro trabalho de qualidade;
- 3) Fazer uso dos recursos didáticos: Slides, Vídeo, livros, cartilhas e etc, disponíveis no Salão Quilombo, na Igreja da Matriz de S.J. Meriti (no centro) no tel: 756-0804
- 4) Convidar o Grupo de União e Consciência Negra (tel: 756-1215), Agentes de Pastoral Negro (tel: -), Comissão de Religiosos, Seminaristas e Padres Negros (tel: 756-0804), para desenvolverem atividades (palestras e etc), com o professorado de sua escola;
- 5) Que neste encontro sobre educação, enriqueçamos todos os trabalhos de grupo refletindo o tema, também pelo prisma do PRECONCEITO RACIAL.

GRUPO DE UNIÃO E CONSCIÊNCIA NEGRA

"MODJUMBA AXÉ"

COMISSÃO DE RELIGIOSOS (AG), SEMINARISTAS E PADRES NEGROS